

Tendências da produção científica em enfermagem na área de saúde da mulher

Maria Aparecida Vasconcelos Moura
Thelma Spindola
Giselle Helena Ferrer
Patrícia R.A. de Siqueira
Rosilda Alves Chamilc

RESUMO

Trata-se de um levantamento realizado, no período de 1990 a 2000, nos principais periódicos nacionais e catálogos de enfermagem, para caracterizar a produção científica na área de Saúde da Mulher, tendo como referência a criação do PAISM. Os resultados revelam que os estudos concentram-se nos aspectos voltados para a Atenção para a Saúde nos diferentes níveis e áqueles relativos aos aspectos culturais. A pesquisa qualitativa foi a abordagem metodológica de maior representação. A partir desses achados, podemos concluir que, embora a produção científica na referida área tenha aumentado na última década, acreditamos que ainda são insuficientes os trabalhos que abordam as questões do gênero e do trabalho feminino, considerando a relevância dessas temáticas no cotidiano das profissionais de enfermagem.

Palavras-Chave: *Saúde da Mulher, Produção Científica, Enfermagem*

Introdução

Atendendo as exigências da disciplina "*Linha de Pesquisa – a enfermagem e a saúde dos grupos humanos*" do curso de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ, tivemos a incumbência de elaborar um Seminário sobre os Modelos Assistenciais e a Saúde da Mulher. Para dar conta da tarefa, optamos por realizar um levantamento em periódicos nacionais, catálogos do CEPEn e do curso de pós-graduação da EEAN – UFRJ, tomando como referência a elaboração do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM).

A escolha do PAISM está vinculada à área em que desenvolvemos nossas pesquisas, a saúde da mulher, bem como, tínhamos interesse em avaliar

a produção científica da enfermagem a partir da criação do PAISM, ou seja, se a partir de sua criação houve (ou não) algum incremento da pesquisa na área de saúde da mulher.

O PAISM, publicado em 1984, é uma proposta governamental na qual, pela primeira vez, a mulher foi percebida além de suas capacidades reprodutivas, sendo visualizada de maneira singular, como uma pessoa do gênero feminino. Possui como bases de ações programáticas à assistência ao pré-natal, parto e puerpério, prevenção e controle do câncer cérvico-uterino, de mama e planejamento familiar (BRASIL, 1984).

No entender de Ávila (1995), a criação do PAISM rompe com o modelo Materno-Infantil que priorizava a atenção à mulher em função do seu papel na reprodução biológica. Assim, a atenção nesse

modelo era dirigida aos períodos da gravidez, parto e pós-parto e a mulher, percebida apenas como um aparelho reprodutor. No novo programa, essa visão se amplia, propondo, também, novas formas de relacionamento entre os profissionais de saúde e as usuárias.

Para procedermos ao referido levantamento, utilizamos as seguintes fontes de referência:

Revista Brasileira de Enfermagem

Revista da Escola de Enfermagem da USP

Revista Latino-Americana de Enfermagem

Revista Enfermagem - UERJ

Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem

Catálogos do CEPEN – Informações sobre

Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem

Catálogos de Dissertações e Teses EEAN / UFRJ

Para dar conta dessa proposta, definimos como objetivos do estudo:

1- Caracterizar a tendência temática da produção científica de enfermagem na área de saúde da mulher no período de 1990-2000 .

2- Identificar a(s) tendência(s) metodológicas da produção científica na área da saúde da mulher.

Um pouco da história da Pesquisa em enfermagem

O homem é um ser que busca a compreensão e o conhecimento do mundo que o circunda desde o início dos tempos. O entendimento da natureza deu origem à ciência, a qual foi institucionalizada no século XVII, quando apareceu a noção do método científico. Para Meis e Leta (1996), na ocasião, surgiram nos Estados Unidos e Europa as primeiras sociedades, academias e revistas científicas.

No entender de Nogueira (1982), a pesquisa em enfermagem no Brasil, provavelmente como a evolução da profissão, sofreu influências da própria história social do país. Teve início na década de 50 com o "Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem", realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e financiado pela Fundação

Rockefeller entre 1956 e 1958. Refere, ainda, que as primeiras investigações das enfermeiras brasileiras que se encontram documentadas, na década de 50/60, tratavam de temas que se constituíam preocupações para a enfermagem, tais como: ensino e profissão de enfermagem, necessidades sentidas pelos pacientes, avaliação da assistência de enfermagem, estudo de métodos para melhorar a qualidade do cuidado e o rendimento das atividades.

Para Rocha e Boemer (1992), a primeira defesa de tese de cátedra, ocorrida na década de 60, representa um marco na história da pesquisa em enfermagem. Destacam, também o relevante papel da ABEn nessa construção, com atividades tais como: a realização de levantamentos empíricos sobre as necessidades e recursos de enfermagem no Brasil; a criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN); a promoção dos Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem (SENPE); organização de um banco de dados documentado nos catálogos de Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem no Brasil, com publicação periódica.

Ao se considerar a produção científica de uma região, refere Carvalho (1998), alguns fatores devem ser observados como: percentual de investimento em ciência, taxa do produto interno bruto, taxa populacional e desenvolvimento dos cursos de pós-graduação. A percentagem de investimentos em pesquisa científica e desenvolvimento no Brasil, assim como os demais países da América Latina, acelerou-se no final dos anos 70 e início de 80, coincidindo com a expansão econômica. Foram reduzidos nos anos 80, quando surgiram dificuldades econômicas nos países. Nos anos 90 emergiu uma nova onda de investimentos e expansão (CARVALHO, 1998).

Para Meis e Leta (1996), o crescimento da produção científica brasileira não está diretamente relacionado aos investimentos do Ministério da Ciência e Tecnologia, sendo o fator mais preponderante o crescimento dos cursos de pós-graduação.

A reforma universitária e a implantação dos cursos de pós-graduação na região sudeste, na década de 70, impulsionaram significativamente a pesquisa em enfermagem. Nesse sentido, Rocha e Boemer (1992) acrescentam que o desenvolvimento da investigação em enfermagem iniciou-se nos anos 70 com os cursos de mestrado e, em 1980, com a criação do Doutorado em Enfermagem o que contribuiu para consolidar as linhas de pesquisa, bem como para o aparecimento de uma diversidade de abordagens metodológicas que contemplem as peculiaridades da área.

No entender de Almeida (1992), a pós-graduação no país foi instalada após a reforma universitária, sendo concebida para atender três motivos fundamentais: 1) Formar professores para o atendimento da demanda quantitativa do ensino superior garantindo ao mesmo tempo a elevação dos níveis de qualidade; 2) Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica pela preparação adequada de pesquisadores; e 3) Assegurar o treinamento de trabalhadores do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Nessa perspectiva, Carvalho (2000) ressalta o trabalho realizado, em 1974, no Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), por um grupo de professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de São Paulo (USP), no qual foram estabelecidas três subáreas para realizar e classificar as pesquisas na enfermagem, a saber: a) Enfermagem Fundamental – subárea I; b) Enfermagem Assistencial – subárea II e c) Metodologia da Enfermagem – subárea III. Essas subáreas foram denominadas de “linhas de pesquisa”, sendo destacado que, desde o princípio, a idéia de linhas de pesquisa foi uma tendência marcante da pesquisa na enfermagem.

Para Nogueira (1982), as pesquisas em enfermagem, de 1956 a 1981, foram em sua maioria mais descritivas e exploratórias (80%) do que as

experimentais (19%), tendo priorizado as seguintes linhas em ordem decrescente: metodologia de enfermagem; necessidades do paciente; ensino de enfermagem; avaliação da assistência; profissão de enfermagem; necessidades do pessoal de enfermagem e epidemiológica e biológica. Acrescenta, ainda, que no período analisado as linhas de pesquisa correspondiam ao momento histórico em que viviam as(os) autoras(es), como também sofriam influência das práticas de saúde.

Para Stefanelli (1992, p.66), as tendências da pesquisa em enfermagem apresentam os seguintes aspectos: *1- Inserção da pesquisa como eixo integrador do currículo; 2- Aumento da produção de pesquisas; 3- Utilização de vários métodos e marcos teóricos; 4- Implementação de programas de pós-graduação; 5- Criação de núcleos de pesquisa com foco na interdisciplinaridade; 6- Implementação dos resultados na prática; 7- Articulação docente-assistencial, em especial no que tange à atenção primária.* Acrescenta, ainda, para que haja sedimentação destas tendências e possam surgir outras, faz-se necessário a publicação das pesquisas realizadas e a divulgação dos resultados em periódicos e livros.

Todavia, acrescenta Carvalho (1998), a distribuição geográfica da produção científica no Brasil não é uniforme e, em geral, está diretamente relacionada à existência de cursos de pós-graduação e concentrados nas regiões sudeste e sul do país. Ressalta, também, que a produção na enfermagem é quantitativamente incipiente em decorrência do reduzido número de profissionais tituladas(os), considerando-se o número de enfermeiras(os) cadastrados no COFEn/COREn.

Nesse sentido, Almeida et al. (1997) destacam que a pesquisa em enfermagem expandiu-se nos últimos anos, evoluindo de uma visão predominantemente tecnicista para uma análise profunda dos problemas pesquisados, sendo acrescentadas nos estudos as áreas biológica, humanas e sociais. As abordagens quantitativa e

qualitativa têm seu espaço assegurado conforme o objeto de estudo selecionado. A partir da década de 90, começa a se organizar a produção grupal entre docentes de uma mesma instituição ou interinstitucional, de serviços ou demais profissões, caracterizando a multidisciplinaridade de determinadas temáticas ou pesquisas e favorecendo o aprofundamento dos conhecimentos de enfermagem.

A formação dos núcleos de pesquisa interinstitucionais e interdisciplinares é, também, destacado por Ciampone (1997) que acrescenta a importância desses intercâmbios para o fortalecimento das pesquisas na área da saúde. Nesse sentido, Carvalho (2000, p.11) complementa que a atuação dos núcleos de pesquisa e dos grupos de pesquisadores associados em linhas de pesquisa emergentes contribui *para efetivar o cultivo fecundo das idéias sobre enfermagem – seu saber e sua prática.*

Atualmente, os cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado, em geral, têm oferecido vagas para capacitação de enfermeiras(os) conforme os núcleos de pesquisa existentes nas instituições, bem como têm procurado estimular discentes a publicarem artigos científicos a partir dos resultados de seus estudos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, em abordagem quantitativa, através do levantamento de periódicos de enfermagem, na última década, em que se procurou caracterizar as tendências da produção científica de enfermagem na área de saúde da mulher. Para a realização do levantamento procedemos às seguintes etapas:

1ª fase – Levantamento de periódicos de enfermagem, dos Catálogos do CEPEn e de Dissertações e Teses da EEAN/UFRJ no período de 1990-2000. A intencionalidade da escolha das 5 revistas que compõem a amostra foi associada à classificação de periódicos realizada pela Fundação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo selecionadas as duas revistas de abrangência nacional com conceito A (REBEn e Revista de Enf. USP) e três revistas com conceito B entre as existentes (Revista Enfermagem UERJ, Escola Anna Nery- Revista Enfermagem e Revista Latino-Americana). Foram consultados todos os exemplares desses periódicos no período supracitado. Os catálogos do CEPEn foram consultados para uma visualização da produção científica de enfermagem em nível nacional e os catálogos de Dissertações e Teses da EEAN/UFRJ, para uma avaliação da produção científica dessa instituição.

2ª fase – Identificação dos trabalhos na área de Saúde da Mulher nos periódicos e catálogos pesquisados. Fizeram parte da amostra os trabalhos que continham em seu título as seguintes palavras: mulher; mãe; gestante; gestação; trabalhadora; gênero; feminina(o); puérpera; amamentação; aleitamento; consulta ginecológica; enfermeira (trabalho da); pré-natal (consulta); parturiente; companheira; enfermagem obstétrica; gravidez; maternidade e outras relacionadas à saúde da mulher. A população pesquisada foi composta por 81 artigos (pesquisas concluídas) e 45 trabalhos incluídos como artigos de atualização, nota prévia e relatos de experiência. Para padronizar os documentos consultados, optamos por realizar uma análise do conteúdo dos resumos dos trabalhos.

3ª fase – Classificação dos trabalhos levantados e organização dos dados.

Foram analisados os conteúdos dos resumos dos trabalhos apresentados nos periódicos e catálogos consultados. Os trabalhos foram classificados, segundo critério das autoras, do seguinte modo:

Atenção à Saúde – Abordam os três níveis assistenciais (primário, secundário e terciário);

Cultura – Elementos sociais que se relacionam com a Saúde da Mulher;

Gênero – Abordam a expressão da condição feminina;

Trabalho – Abordam a mulher trabalhadora em diferentes espaços.

Nos resumos dos relatórios de pesquisas, foram avaliados o objeto de estudo selecionado, os objetivos do mesmo, a metodologia adotada e resultados. O tipo de estudo predominante nos trabalhos foi também avaliado, assim como as principais conclusões. Nas demais modalidades de trabalho, procedemos à classificação dos mesmos de acordo com o tema/assunto. Os dados foram analisados pela aplicação da análise estatística

simples, sendo apresentados em quadros demonstrativos.

Apresentação e discussão dos resultados

O levantamento dos periódicos de enfermagem evidencia que no período de 1990 a 2000 foram publicados 81 artigos na área da Saúde da Mulher. Desse total, 48 são artigos que enfocam a Atenção à Saúde, 25 abordam aspectos culturais, 5 referem-se ao trabalho da mulher e 3 são relacionados às questões do gênero. Quanto à metodologia adotada, 52 são estudos que utilizam o método qualitativo e 29, o quantitativo (Quadro I).

Quadro I

Distribuição dos trabalhos por metodologia e tema/assunto publicados em periódicos de 1990 a 2000. Rio de Janeiro, 2001.

REVISTAS	METODOLOGIA		ASSUNTO				TOTAL
	Qualitativa	Quantitativa	AS	C	G	T	
Brasileira de Enfermagem	10	8	9	8	0	1	18
Latino-Americana de Enf.	13	5	9	8	0	1	18
Escola de Enfermagem USP	14	8	14	5	1	2	22
Escola de Enfermagem UERJ	05	7	7	2	2	1	12
EEAN / UFRJ	10	1	9	2	0	0	11
TOTAL	52	29	48	25	3	5	81

Nota: AS- Atenção à Saúde ; C- Cultura ; G- Gênero; T- Trabalho.

Estes resultados evidenciam que a atenção das(os) pesquisadoras(es), em geral, está voltada para o aspecto assistencial, com prevalência da abordagem qualitativa, a qual possibilita uma maior aproximação entre pesquisador e pesquisados, bem como prioriza a relação dialogal imprescindível no relacionamento entre as(os) profissionais e a clientela. O aspecto cultural, também, merece destaque sendo um dos pontos relevantes na prestação de cuidados à população, em especial, do grupo pesquisado.

Podemos observar, também, que as revistas denotam uma certa tendência na concentração desses artigos, ou seja, a Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista Latino-Americana e a Revista de Enfermagem da USP têm aproximadamente o mesmo percentual, inclusive quanto ao tipo de artigo (Atenção à Saúde e Cultura). Dos três periódicos citados, a

revista Latino-Americana é a mais recente, embora tenha uma periodicidade maior (quadrimestral). As revistas da UERJ e UFRJ têm um percentual menor e também são recentes.

O levantamento apontou, ainda, uma outra categoria de trabalhos presente nas revistas, ou seja, artigos de revisão de literatura, relato de experiência e nota prévia. Os dados do Quadro Demonstrativo II tornam evidentes a concentração de trabalhos que priorizam a Atenção à Saúde (18); Gênero (11) e Cultura (11). Podemos perceber a presença marcante de tema/assunto enfocando a questão do gênero. Quanto à modalidade Trabalho, só aparece em 5 trabalhos analisados. Outro aspecto que pode ser observado é que essa modalidade de publicação na área de saúde da mulher foi mais encontrada nas revistas da UERJ e da USP.

Quadroll

Distribuição dos trabalhos conforme o assunto publicado em periódicos de 1990 a 2000. Rio de Janeiro, 2001.

REVISTAS	ASSUNTO				TOTAL
	AS	C	G	T	
Brasileira de Enfermagem	3	1	1	0	05
Latino-Americana de Enf.	0	1	2	2	05
USP	9	0	2	2	13
UERJ	6	5	5	1	17
EEAN/UFRJ	0	4	1	0	05
TOTAL	18	11	11	5	45

Nota: Nessa modalidade estão incluídos artigos de atualização/ revisão de literatura, relatos de experiência e nota prévia.

Todavia, vale considerar que a publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, em geral, não é uma atividade simplificada, uma vez que se faz necessário cumprir as exigências das revistas as quais, preocupadas com a qualidade do material que divulgam, cada vez tornam-se mais rigorosas em sua seleção. Assim, não são todas(os) aquelas(es) que realizam pesquisas ou que se debruçam para o estudo de um assunto que conseguem publicar seus achados.

Nesse sentido, Meis e Leta (1996), relatando o perfil da ciência brasileira, descrevem que o número de trabalhos publicados a partir de 1987 aumentou de 2878 para 5502 em 1993, representando um incremento da contribuição dos artigos brasileiros de 0,32% em 1987 para 0,57% em 1993. Para Ayala (1995), o incremento da produção brasileira no total das publicações mundiais ocorreu na América Latina como um todo entre 1983 e 1991, representando um aumento de 1,1 para 1,4%. Refere, ainda, que a contribuição dos EUA em 1991 foi de 35,8% e da União Européia, de 27,7%.

Quanto às Dissertações e Teses defendidas na Escola de Enfermagem Anna Nery, no período de 1990 a 2000, podemos observar que, desde a criação dos Cursos de Pós-Graduação da EEAN, foram produzidas 385 Dissertações de Mestrado, entre as quais 259 foram defendidas nessa década.

Quanto às Teses de Doutorado, todas pertencem a esse decênio, em virtude de o início desse curso ter acontecido nessa ocasião, somando-se um total de 82 Teses defendidas (Quadro III). É possível, também, identificar uma sensível expressividade considerando que, das 259 Dissertações de Mestrado produzidas no período, 10,42% delas relacionavam-se à área da Saúde da Mulher. Nas Teses de Doutorado, pode-se identificar a mesma tendência, uma vez que das 82 Teses defendidas 13,41% delas são da referida área.

Em relação às áreas em que esses estudos estão sendo desenvolvidos, podemos notar uma concentração no enfoque de Atenção à Saúde (24). Um aspecto interessante a ser ressaltado é que, apesar de o PAISM datar de 1984, até o início da década de 90 apenas 03 dissertações foram defendidas na EEAN/UFRJ dentro dessa temática. Na década seguinte, surge um novo perfil das dissertações e teses tendo uma maior expressividade pelas temáticas na área da Saúde da Mulher. Cabe destacar que, na referida instituição, uma década após a publicação do PAISM, é defendida em 1994 uma Tese de Doutorado intitulada: "Programas Nacionais de Saúde Materno-Infantil: impacto político-social e inserção da enfermagem" (TYRREL, 1994) que tratou da temática em questão.

Quadro III

Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery na Área de Saúde da Mulher(1990-2000). Rio de Janeiro, 2001.

Classificação	Dissertações	Teses	Total
<i>Mulher e Atenção à Saúde</i>	18	06	24
<i>Mulher e Trabalho</i>	02	03	05
<i>Mulher e Gênero</i>	01	02	03
<i>Mulher e Cultura</i>	06	-	06
Total Parcial	27	11	38
Total Geral	259	82	341

Nesse sentido, podemos considerar que as(os) pesquisadoras(es) trazem como tema de seus estudos as vivências de seu cotidiano. Assim, os objetos de estudo emergem de seus problemas e de suas experiências do dia a dia, e as políticas de saúde, certamente, estão inseridas na realidade retratada nas pesquisas.

Quadro IV

Tendências de Abordagens Metodológicas em Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery na Área de Saúde da Mulher (1990-2000). Rio de Janeiro, 2001.

Abordagens Metodológicas	Dissertações	Teses	Total
Representações Sociais	09	01	10
Fenomenologia	08	03	11
Estudo de Caso	03	-	03
História de Vida	02	01	03
Enfoque dialético	02	04	06
Enfoque histórico-sociológico	-	01	01
Quali-Quantitativa	01	-	01
Quantitativa	02	01	03
Total	27	11	38

Outro ponto que destacamos é em relação à abordagem metodológica mais utilizada. Podemos perceber uma certa tendência das pesquisas na área da Saúde da Mulher da EEAN/UFRJ pelo método qualitativo (35), no método quantitativo apenas 03 pesquisas, no quanti-qualitativo 01 (Quadro IV).

O levantamento do catálogo de Dissertações e Teses cadastrados no CEPEn, no período de 1990-1999, revelou que, do total de pesquisas realizadas, somente a partir de 1995 ocorreu uma significativa representação de estudos na área da Saúde da Mulher,

assim expressos: 1995 – 29; 1996 – 24; 1997 – 25; 1998 – 19 e 1999 - 28. Os dados de 2000 ainda não estão acessíveis, só obtivemos informações via internet do total geral que perfaz 326 pesquisas realizadas no período. A notar pela expressiva representatividade das pesquisas na referida área no período que antecedeu, acreditamos que também nesse ano tenha se repetido esse fato (Quadro V).

Quadro V

Dissertações e Teses cadastradas no CEPEn / ABEn no período de

PERÍODO	METODOLOGIA		ASSUNTO				TOTAL	TOTAL GERAL
	Qualitativa	Quantitativa	AS	C	G	T		
1991	-	-	-	-	-	-	-	215*
1992	06	02	06	02	-	-	08	67
1993	08	03	08	02	01	-	11	138
1994	13	-	07	02	-	04	13	67
1995	25	04	11	10	01	07	29	136
1996	23	01	06	11	03	04	24	140
1997	22	03	10	11	03	01	25	151
1998	15	04	06	10	03	-	19	203
1999**	24	04	10	12	05	01	28	220
TOTAL	136	21	64	60	16	17	157	1032

-AS- Atenção à Saúde ; C- Cultura ; G- Gênero; T- Trabalho

* Todos os trabalhos relacionados são das décadas de 70 e 80.

** Os dados disponíveis para consulta são até 1999 (catálogo v.17). Dos dados de 2000, estão disponíveis apenas os totais (total defendido); o catálogo nº 18 ainda não está acessível na ABEn regional.

Em relação à classificação das pesquisas por assunto, houve, como nos demais trabalhos analisados, uma maior concentração em relação à Atenção à Saúde (64); seguido de Cultura (60); Trabalho (17) e Gênero (16). O referencial metodológico de maior prevalência foi da abordagem qualitativa (136).

Esses resultados estão em consonância com os demais já referenciados, ou seja, os estudos na área da Saúde da Mulher têm se concentrado em temáticas relativas à Atenção para a Saúde, em nível primário, secundário ou terciário, seguidos de trabalhos que enfocam questões relacionadas com a Cultura de um determinado grupo populacional. A abordagem metodológica que mais tem sido encontrada nesses estudos é o método qualitativo expresso nas diferentes modalidades de pesquisas, conforme o

objeto de estudo selecionado pelas(os) pesquisadoras(es).

A análise dos resumos das Teses, Dissertações, artigos de pesquisa (ou não) contidos no levantamento possibilitou-nos identificar, também, que eles não seguem um padrão, ou seja, alguns são completos contendo: objeto do estudo, objetivos, metodologia empregada, resultados e conclusões; outros estão incompletos, o que obriga o leitor a proceder à leitura completa do material (artigo/ Tese / Dissertação) para que possa compreender do que se trata. Nesse sentido, seria interessante que no caso dos periódicos fosse uma exigência das revistas a contemplação desses requisitos para que o artigo fosse aprovado para a publicação. Em estudo sobre o assunto, Santos e Clos (1996) verificaram a

existência de resumos que não facilitam a compreensão dos achados na área de enfermagem e sugerem o uso de um modelo de resumo estruturado e mais informativo entre os iniciantes de pesquisa. No caso das Teses e Dissertações, as escolas deveriam padronizar, ou estabelecer critérios mínimos, visando à identificação do assunto, objeto e referencial metodológico utilizado nas pesquisas, para que pudessem facilitar a busca bibliográfica.

Considerações finais

A realização deste levantamento possibilitou-nos identificar a produção científica na enfermagem e, especificamente, na área da Saúde da Mulher, com destaque para trabalhos que priorizam o enfoque da Atenção para a Saúde nos níveis primário, secundário e terciário. O método qualitativo é o mais utilizado. Podemos perceber, também, que, embora tenha havido um incremento de trabalhos enfocando a temática, ainda são insuficientes os estudos que abordam a questão do gênero e do trabalho feminino, considerando a importância desse enfoque no cotidiano da enfermagem.

Nesse sentido, Barros (1992) afirma a necessidade de ampliar estudos que tratem da questão do gênero na profissão, como também faz-se necessário ampliar os conhecimentos nessa área, considerando que somos mulheres que cuidamos do

corpo de outras. Por outro lado, os estudos que tratam do trabalho da enfermagem enfocando as condições deste e as implicações na saúde da mulher, considerando a prevalência do gênero feminino na profissão, ainda necessitam ser explorados.

No entender de Carvalho (2000, p.13), cabe à pesquisa na enfermagem *a objetivação da subjetividade do pensamento no que concerne ao conhecimento de interesse da enfermagem*. Assim, acrescenta que o *avanço profissional da construção científica e da qualidade acadêmica impõe-se pela pesquisa principalmente*(p.01).

Temos consciência de que é pela divulgação dos achados que os grandes cientistas tiveram o seu reconhecimento, como também, que essa não é uma tarefa das mais simplificadas. Todavia, acreditamos que as(os) enfermeiras(os) devem ser estimuladas(os) a pesquisar e comunicar seus resultados em periódicos e eventos científicos para que possam, desse modo, estar socializando (e ampliando?) seus conhecimentos.

Assim, concordamos com Barros (1992, p.136) ao afirmar que:

Pesquisar para evoluir significa, em última análise, a geração de conhecimentos e tecnologias que garantam a qualidade da Assistência de Enfermagem para toda população, a valorização dos trabalhadores de enfermagem e da saúde, objetivando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Trends of nursing scientific production in women's health area

It is a revision carried out on the principal national nursing journals and catalogues, from 1990 to 2000, to characterize the scientific production in women's health area, concerned with the Integral Assistance to Women's Health Program (PAISM). The results reveal that the studies were concentrated on the topics about Attention to Health in different levels and on those related to cultural aspects. The most representative methodological approach was the qualitative one. Based on these findings, we conclude that although the scientific production in the referred area has increased in the last decade, we consider still insufficient the studies on gender issues and women's work, considering the relevance of these thematics in the daily routine of the nurses.

Keywords: *Women's health, Scientific production, Nurses*

Resumen

Tendencia de la producción científica de enfermería en el área de salud de la mujer

Se trata de una investigación realizada, de 1990 a 2000, en los principales periódicos nacionales y catálogos de enfermería, con el fin de caracterizar la producción científica en el área de salud de la mujer, teniendo como referencia la creación del PAISM. Los resultados revelan los estudios concentrados en los aspectos relativos a la atención en salud en los diferentes niveles y en los aspectos culturales. La investigación cualitativa fue el abordaje metodológico de mayor representación. Con base en estos hallazgos, podemos concluir que aunque la producción científica en dicha área haya aumentado en la última década, creemos todavía ser insuficientes los trabajos que se refieren a cuestiones de género y trabajo femenino, teniendo en cuenta la relevancia de estas temáticas en el día a día de las profesionales de enfermería.

Palabras clave: *Salud de la Mujer – Producción Científica – Enfermería*

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M.C.P. de et. al. A Universidade e suas responsabilidades na produção do conhecimento técnico científico em enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, SENPE. *Anais*, 9, Vitória, julho, 1997, p.116-25.
- ALMEIDA, M.C.P.de. Pesquisa, poder e saúde. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.26, nº especial, p.157-65,out.1992.
- ÁVILA, M.B. **PAISM – Um Programa de Saúde para o bem estar de gênero**. 2.ed., Recife: SOS CORPO, 1995.
- 4- AYALA, F.J. Science in Latin America. *Science*, v.267, p. 826-8, Feb./ 1995.
- BARROS, S.M.P.F. Pesquisar para evoluir. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.26, nº especial, p.131-140,out.1992.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Integral à Saúde da mulher: bases de ação programática**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde,1984.27p.

CARVALHO, E.C. A produção do conhecimento em enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p.119-22, jan./1998.

CARVALHO, V. **Tendências da pesquisa na enfermagem** – aspectos epistemológicos e outras implicações. Conferência apresentada no II Fórum Mineiro de Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia, setembro/2000. 13p. (MIMEO).

CIAMPONE, M.H.T. Impacto da pesquisa em enfermagem na sociedade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, SENPE. **Anais**, 9, Vitória, julho, 1997, p.25-31.

MEIS, L. de; LETA, J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

NOGUEIRA, M.J.C. A pesquisa em enfermagem no Brasil – retrospectiva histórica. **Avaliação e perspectivas**. Relatório do II Seminário Nacional sobre Ensino de Pós-graduação e Pesquisa em Enfermagem. CNPq / ABEn, Brasília, 1982. p. 25-49.

ROCHA, S.M.M.; BOEMER, M.R. Impacto social da pesquisa em enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.26, nº especial, p.49-60, out.1992.

SANTOS, I.; CLOS, A. C. Resumos mais informativos para trabalhos de pesquisa: proposta de um modelo. **Rev. Bras. Enfermagem**, v.49, n.1, p.135-46, jan./mar.1996.

14- STEFANELLI, M.C. Tendência da pesquisa em Enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.26, nº especial, p.61-66, out.1992.

15- TYRRELL, M.AR. **Programas Nacionais de Saúde Materno Infantil – Impacto político-social e inserção da enfermagem**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: EEAN –UFRJ, 1994.

Sobre as Autoras

Maria Aparecida Vasconcelos Moura

Profª. Drª. do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem da Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ

Thelma Spindola

Enfermeira do HUGG / UNIRIO, Professora Assistente da FENF / UERJ, Doutoranda da EEAN / UFRJ

Giselle Helena Ferrer, Patrícia R.A de Siqueira, Rosilda Alves Chamilco

Alunas do Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ